



## **ALELOPATIA DE EXTRATOS DE SORGO-SACARINO SOBRE CAPIM-AMARGOSO**

Rodolpho Freire Marques<sup>1</sup>, Igor Vinicius Talhari Correia<sup>2</sup>, Thais Stradioto Melo<sup>3</sup>, Laryssa Barbosa Xavier da Silva<sup>3</sup>, Larissa Tagara Linhares<sup>3</sup>, Tainara Vanessa Carraro<sup>4</sup>, Germani Concenção<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Doutorando em Agronomia – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. E-mail: rodphfm@hotmail.com; <sup>2</sup>Mestrando em Agronomia – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; <sup>3</sup>Graduanda em Agronomia – Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS; <sup>4</sup>Graduanda em Agronomia – Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, PR; <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) é considerado uma espécie daninha de difícil controle que, devido à intensa utilização do glifosato, desenvolveu resistência a esse herbicida, dificultando ainda mais o manejo. Com a diversificação da matriz energética, a cultura do sorgo-sacarino tornou-se uma opção para fabricação de biocombustível. Assim objetivou-se avaliar o potencial alelopático dessa espécie sobre o capim-amargoso. O experimento foi instalado em casa de vegetação em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2x10 com três repetições. Os tratamentos corresponderam aos extratos: Fator A - cultivares (BRS 506 e BRS 511); Fator B - folhas novas e raízes; Fator C – doses de extratos - 0 (testemunha), 20, 40, 60, 80, 100, 120, 140, 160 e 180 ml. Parcelas experimentais foram compostas por vasos plásticos, com capacidade de 2L de solo, semeados com capim amargoso. Foram avaliados o número de plantas emergidas, altura, massa fresca e massa seca. Com os dados obtidos foi realizada a análise de variância a 5% e quando significativo os fatores qualitativos foram comparados pelo teste de Tukey e os quantitativos por regressão linear. Para todos os parâmetros avaliados não foram encontradas diferenças em relação à testemunha, mostrando que os extratos aquosos, independente da variedade, parte da planta ou concentração da dose utilizada, não foram capazes de inibir a germinação e o desenvolvimento das plantas de capim-amargoso. Apesar de comprovada a alelopatia da sorgoleona sobre diversas espécies, não houve efeito supressivo de extratos de sorgo sobre o capim-amargoso.

**Termos para indexação:** *Sorgo bicolor*; supressão; sorgoleone.